

Potencialidades para o desenvolvimento do turismo em Magalhães de Almeida - MA

Potentialities for the development of tourism in Magalhães de Almeida - MA

Potencialidades para el desarrollo del turismo en Magalhães de Almeida - MA

Tatiana Colasante¹
Elizama Portugal da Silva²

Este artigo foi recebido em 23 de maio de 2020 e aprovado em 19 de julho de 2021

Resumo: A atividade turística tem se tornado um importante fator de desenvolvimento local para os municípios. No entanto, por sua constituição sistêmica, que envolve diferentes segmentos e atores, é primordial que o turismo se desenvolva de forma ordenada para que haja benefícios em prol da comunidade local. Para isso, é necessário pensar no planejamento turístico como ferramenta de organização e direcionamento de iniciativas de fomento à atividade. Uma das etapas do planejamento turístico prevê a realização do inventário para que se tenham as informações basilares sobre a infraestrutura do município, incluindo-se as opções de lazer e turismo. Com isso, pode-se analisar o potencial turístico, elaborar estratégias e empreender ações de acordo com cada realidade. O recorte espacial desta é o Município de Magalhães de Almeida, localizado no Estado do Maranhão, que atrai visitantes regionais principalmente em função dos festejos e atrativos naturais. Com base nos dados coletados e na aplicação de uma matriz de avaliação de potencial turístico, o município foi considerado com médio grau de atratividade turística. É possível inferir que existe a possibilidade de que o turismo possa se tornar uma importante atividade para o desenvolvimento local, mas que ainda é necessário um planejamento efetivo por parte do poder público envolvendo a participação da comunidade.

Palavras-chave: Planejamento turístico. Magalhães de Almeida. Potencialidade turística. Matriz de avaliação de potencial turístico. Desenvolvimento local.

Abstract: *Tourism activity has become an important factor of local development for municipalities. However, due to its systemic constitution, which involves different segments and actors, it is essential that tourism develops itself in an orderly manner, so that there are benefits for the local community. To this end, it is necessary to think of tourism planning as a tool for organizing and directing initiatives to promote the activity. One of the stages of tourism planning provides an inventory so that one knows the basic information about the infrastructure of the municipality, including leisure and tourism options. With this, one can analyze the tourist potential, develop strategies and undertake actions according to each reality. The spatial scope of this research is the municipality of Magalhães de Almeida, located in the State of Maranhão, Brazil, which attracts regional visitors mainly due to its festivities and natural attractions. Based on the data collected and the application of a matrix of tourist potential evaluation, the municipality was considered to have a medium degree of tourist attractiveness. It is possible to infer that that tourism might become an important activity for local development, but effective planning by the government involving community participation is still necessary.*

Keywords: *Tourist planning. Magalhães de Almeida. Tourism potential. Matrix of tourist potential evaluation. Local development.*

Resumen: *La actividad turística se ha convertido en un factor importante de desarrollo local para los municipios. Sin embargo, debido a su constitución sistémica, que involucra a diferentes segmentos y actores, es esencial que el turismo se desarrolle de manera ordenada para que haya beneficios para la comunidad local. Para ello, es necesario pensar en la planificación turística como una herramienta para organizar y dirigir iniciativas para promover la actividad. Una de las etapas de la planificación turística prevé un inventario para que se conozca la información básica sobre la infraestructura del municipio, incluyendo opciones de ocio y turismo. Con ello, se puede analizar el potencial turístico, desarrollar estrategias y emprender acciones de acuerdo a cada realidad. El ámbito espacial de esta investigación es el Municipio de Magalhães de Almeida, ubicado en el Estado de*

¹**Formação/curso:** Doutora em Geografia (Unesp/Presidente Prudente). **Instituição:** Docente Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão campus São Bernardo. **E-mail:** tatiana.colasante@ufma.br

²**Formação/curso:** Bacharelado em Turismo. **Instituição:** Universidade Federal do Maranhão campus São Bernardo. **E-mail:** elizamaportuga10@gmail.com

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

Maranhão, Brasil, que atrae a los visitantes regionales principalmente debido a sus festividades y atractivos naturales. Sobre la base de los datos recogidos y la aplicación de una matriz de evaluación potencial turística, se consideró que el municipio tiene un grado medio de atractivo turístico. Es posible inferir que el turismo podría convertirse en una actividad importante para el desarrollo local, todavía, es necesaria una planificación eficaz por parte del gobierno que implique la participación de la comunidad.

Palabras Clave: *Planificación turística. Magalhães de Almeida. Potencial turístico. Matriz de evaluación del potencial turístico. Desarrollo local.*

1 Introdução

A atividade turística tem se mostrado cada vez mais uma realidade em pequenos municípios brasileiros, sobretudo como forma de oportunidade de desenvolvimento local. Para que isso ocorra é necessária uma organização territorial do turismo a partir do planejamento, contribuindo para o seu crescimento ordenado, maximização das potencialidades e minimização dos impactos decorrentes da atividade. No entanto, há que se destacar que muitos municípios não possuem sequer uma das principais ferramentas de ordenamento territorial que é o Plano Diretor, tornando ainda mais difícil se pensar em um planejamento turístico das localidades. Dentro dessa realidade, os pequenos municípios turísticos acabam ampliando ainda mais seus problemas sociais em decorrência da quantidade massiva de visitantes/turistas que recebem em determinadas épocas do ano.

Segundo Ruschmann (1990), o planejamento é um processo que envolve a determinação de estratégias para se atingir um objetivo proposto. Segundo a autora, para o turismo, o planejamento se torna primordial para ordenar a sua evolução, estimulando, regulando ou restringindo sua evolução. Uma das etapas do planejamento turístico envolve o processo de inventariação que é um levantamento da infraestrutura, serviços e atrativos turísticos que o município dispõe. A partir dessa fase inicial, consegue-se trabalhar esses dados para análise da potencialidade turística e, com isso, identificar quais são os pontos positivos e negativos da localidade em relação aos aspectos necessários ao desenvolvimento do turismo, como infraestrutura, instituições normativas, recursos turísticos etc.

Nessa premissa, a pesquisa recai sobre os estudos da potencialidade turística de Magalhães de Almeida - MA que está localizada na Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, Leste do estado. Ao Norte, faz limite com o município de Araiões; ao Leste e Sul com o Rio Parnaíba e a Oeste com o município de São Bernardo (CORREIA FILHO, 2011). De acordo com o censo de 2010, Magalhães de Almeida figura entre os municípios brasileiros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com 0,567 (IBGE, 2019). Do ponto de vista turístico, a Microrregião possui municípios que já têm a atividade turística consolidada, como Tutóia, que fica em um importante polo turístico composto pela Rota das Emoções que integra atrações dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

Por sua vez, Magalhães de Almeida é ainda pouco desenvolvido em relação ao turismo, mesmo atraindo centenas de visitantes em época de festejos. Com um salário médio mensal dos trabalhadores

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

formais girando em torno de 1,6 salários mínimos, segundo o IBGE (2019), o turismo pode ser uma importante ferramenta de inclusão local. Embora o município tenha um Plano Diretor, de acordo com informações do IBGE (2019), o que já contribui para o seu ordenamento territorial, ainda necessita de ações afirmativas para o desenvolvimento do turismo. A partir de pesquisas de campo realizadas em 2019 apontadas em Coutinho e Lima (2019), na qual realizou-se um processo de inventariação, foram identificadas in loco uma série de carências de ofertas de serviços referentes ao turismo no município, mesmo com a existência de inúmeros atrativos naturais e culturais.

Para dar sequência às proposições de ações de planejamento turístico no município, a pesquisa tem por objetivo contribuir para a avaliação da potencialidade turística do município, elencando o grau de atratividade e hierarquização de diversos aspectos concernentes ao turismo para que se delimite quais são os elementos que mais precisam de investimentos. Para isso, foi utilizada uma ferramenta de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras desenvolvida por Almeida (2006), tendo como base os dados coletados no inventário realizado (COUTINHO; LIMA, 2019), no qual foram utilizadas as fichas de inventariação turística do Ministério do Turismo (BRASIL, 2011). Com isso, discute-se a emergência de se pensar em estratégias de fomento ao turismo para o município como forma de aproveitamento dos recursos existentes e contribuição para o desenvolvimento local. Com um planejamento turístico pensando nas especificidades locais, aliando a ação de diferentes agentes sociais em prol da população, o município pode se constituir futuramente em um importante destino turístico do Baixo Parnaíba Maranhense.

2 Turismo e ordenamento territorial: aportes teóricos para o planejamento turístico

O território é o lócus da atividade turística, pois, é nele que se encontram as relações de poder, as ações dos vários agentes sociais, os conflitos, a coexistência de diferentes territorialidades comunidade-turistas. Visto assim, o território não pode ser considerado apenas como suporte para o turismo. É nele que se efetivam as políticas públicas e o planejamento turístico. Atualmente, com o aumento da competição entre as localidades onde se desenvolvem atividades turísticas, o uso racional do território aliado a políticas que envolvam a participação da comunidade, tornam-se indispensáveis para que as atividades turísticas gerem experiências cada vez mais positivas e, com isso, aumente o número de turistas em dado município.

A ordenação e a gestão territorial tornam-se instrumentos fundamentais para a transformação de vantagens comparativas em vantagens competitivas, pautadas na flexibilidade da oferta e no uso racional dos recursos. E é nessa perspectiva que o [ordenamento territorial] em turismo se insere, necessitando de diretrizes para gerir sua competitividade e o uso do solo, e de legislações específicas para o local em que

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

se percebam as singularidades territoriais, tendo em vista a melhor distribuição espacial da atividade (LIMA; ALVES; SILVA, 2017, p. 72).

Para Diez e Rinaldi (2017, p. 103, Tradução nossa), é fundamental realizar uma análise territorial considerando vários aspectos como “[...] os tipos de atividades econômicas e culturais que se manifestam *in loco*, os principais atores sociais, a maneira com que o território se relaciona com outros, a origem dos recursos com os quais são financiadas as atividades que nele se realizam e os horizontes possíveis de serem atingidos”. Com esses dados reunidos, os autores citam que se pode efetivar uma valorização do estado atual do destino a partir da utilização de matrizes, por exemplo. Dessa forma, entende-se que o planejamento turístico é uma das ferramentas que possibilita o desenvolvimento ordenado da atividade.

Rushmann (1990) colabora com essa colocação ao pontuar que o planejamento físico do turismo coopera no ordenamento das ações humanas sobre o território e resulta no direcionamento da construção de equipamento e facilidades de forma equilibrada, minimizando impactos na exploração dos recursos naturais, entre outros. Do ponto de vista da atividade turística, o planejamento é uma atividade complexa na medida em que demanda para sua estruturação conhecimentos sobre o território e suas formas de ocupação. Nesse processo, há que se considerar múltiplos aspectos das localidades, como os econômicos, sociais e culturais tanto das localidades receptoras e seus habitantes, quanto dos próprios turistas.

Apesar da sua relevância Carvalho e Pimentel (2019) pontuam que os estudos sobre planejamento turístico ainda são marginalizados na literatura do turismo ou ainda se apresentam de forma superficial. Segundo os autores, geralmente o planejamento turístico é concebido como sinônimo de gestão dos destinos, imputando a ele uma função administrativa a partir de conhecimentos desenvolvidos por outras áreas do conhecimento, como a Economia. Como o turismo é uma atividade que não pode ser analisada somente pelo viés economicista, é necessário também que se entenda a diversidade de atores envolvidos para atender às demandas em diferentes escalas. No entanto, os autores argumentam que dificilmente a atuação desses atores será de forma igualitária ou democrática, pois irão agir de forma intencional com os seus interesses. Por isso, ressaltam a importância de existir uma entidade, de preferência externa ao território, tal como empresas de consultoria, órgãos estatais ou instituições de ensino superior para atuar na mediação desse processo.

De acordo com Ruschmann (1990), o planejamento de espaços destinados às atividades turísticas é de responsabilidade do Estado, que conduz à tarefa diante de dois objetivos conflitantes, a saber: a) proporcionar acesso a determinado número de pessoas, o maior possível; b) proteger e evitar a descaracterização das localidades receptoras, tanto de seus recursos naturais quanto dos aspectos socioculturais das populações receptoras. Inseridos dentro de um programa maior, em consonância com

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

as medidas governamentais já em andamento, o planejamento do turismo pretende pensar de forma racional o fazer turístico através de ações públicas padronizadas, intentando organizar não apenas a atuação planejada do turismo, mas também seus reflexos no território.

Do ponto de vista conceitual, o planejamento implica na tomada de decisões coletivas e formas de elaborar políticas que lidam com uma gama de decisões que estão relacionadas entre si (HALL, 2001). Dessa maneira, é uma ferramenta importante de organização das ações de forma lógica e racionalizada, em prol dos melhores resultados na realização de um objetivo na sociedade (BUARQUE, 1999). Pela sua complexidade e perspectiva sistêmica, o turismo envolve uma série de elementos no seu planejamento e implica no engajamento de diferentes agentes sociais, tanto públicos como privados.

Deve-se destacar, que para que haja um desenvolvimento do turismo que beneficie a comunidade local, o planejamento inclusivo a partir de audiências públicas e consultas à população. Ademais, é necessário criar estratégias de inclusão, tais como cursos de capacitação e profissionalização, criação de cooperativas, entre outros, para que a comunidade local não fique à margem desse processo. Assim, o resultado que se espera do planejamento turístico é o desenvolvimento local. Essa ação perpassa o desenvolvimento a partir do crescimento puramente econômico ou como progresso material, como expõe Martins (2002). Para o autor, quando se fala em “local” implica em abarcar as dimensões mais humanas, de inter-relações, o sentido de cotidiano, das especificidades dos sujeitos e a base territorial por onde se manifestam suas identidades.

Sendo assim, sobretudo em pequenos municípios maranhenses que se encontram em situação de pobreza e baixa escolaridade, mas que possuem em seu território elementos da cultura (i) material de interesse turístico e/ou elementos naturais marcantes, o turismo (se bem planejado) pode se tornar um importante instrumento para o desenvolvimento local, contribuindo para a valorização das identidades territoriais, aumento da autoestima da população carente, e se constituindo em uma alternativa de renda para a população que pode atuar em diversos segmentos dessa atividade. Nessa perspectiva, deve-se reforçar o papel do Estado nas ações de planejamento do turismo.

De um modo geral, o planejamento governamental é o processo de construção de um projeto coletivo capaz de implementar as transformações necessárias na realidade que levem a um futuro desejado. Portanto, tem uma forte conotação política. E no que se refere ao desenvolvimento local e municipal, o planejamento é um instrumento para a construção de uma proposta convergente dos atores e agentes que organizam as ações na perspectiva do desenvolvimento sustentável (BUARQUE, 1999, p. 36).

No entanto, é interessante frisar que para que o planejamento do turismo tenha êxito, é necessário que o poder público supra também as carências da população local, reordenando as cidades não somente do ponto de vista do crescimento territorial, mas garantindo que a cidade cumpra sua função social, ou seja, se torne acessível para toda a população a partir do acesso a bens e equipamentos urbanos

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

de saúde, assistência social, saneamento básico, lazer, educação, emprego e renda que podem ser assegurados a partir do Plano Diretor, documento com instrumentos e diretrizes de ordenamento territorial com objetivo de assegurar a qualidade de vida dos cidadãos de forma coletiva (SILVA JUNIOR; PASSOS, 2006). A partir desse documento, o turismo pode entrar como uma das áreas prioritárias para o desenvolvimento do município e, com isso, podem ser direcionadas estratégias para o planejamento da atividade

A respeito dos objetivos do planejamento turístico, Ruschmann (1997) destaca que estes devem ter início na estipulação das políticas e dos prazos de implementação das ações, estratégias e equipamentos; coordenando o desenvolvimento espontâneo e direcionando recursos de modo a evitar os impactos negativos que o turismo possa causar à atratividade do local, ao mesmo tempo possibilitando maximizar os benefícios à comunidade receptora, ressaltando a necessidade de se levar em conta os interesses da comunidade no planejamento turístico. Ainda de acordo com a autora, o processo de planejamento envolve a caracterização das singularidades do local em seus aspectos socioeconômicos, destacando a situação turística vigente; inventário turístico que se refere ao registro de elementos da oferta e da demanda turística e; prognóstico, indicando perspectivas futuras a partir de projetos e planos para o desenvolvimento do turismo.

Para Fratucci e Moraes (2020), o inventário da oferta turística (IOT) fornece informações atualizadas e sistematizadas sobre a produção e o consumo do produto turístico. Nesse viés, não se constitui apenas em um banco de dados, mas a partir da sua transformação em informações permite que haja consultas que subsidiem estudos e análises sobre a atividade turística. Ainda de acordo com os autores, a falta de conhecimento sistemático do território faz com que o destino turístico empregue esforços que não vão surtir o resultado esperado. Por isso, torna-se imprescindível que as metodologias aplicadas no planejamento e ordenamento territorial sejam aplicadas por turismólogos, que têm a formação específica para atuação na atividade.

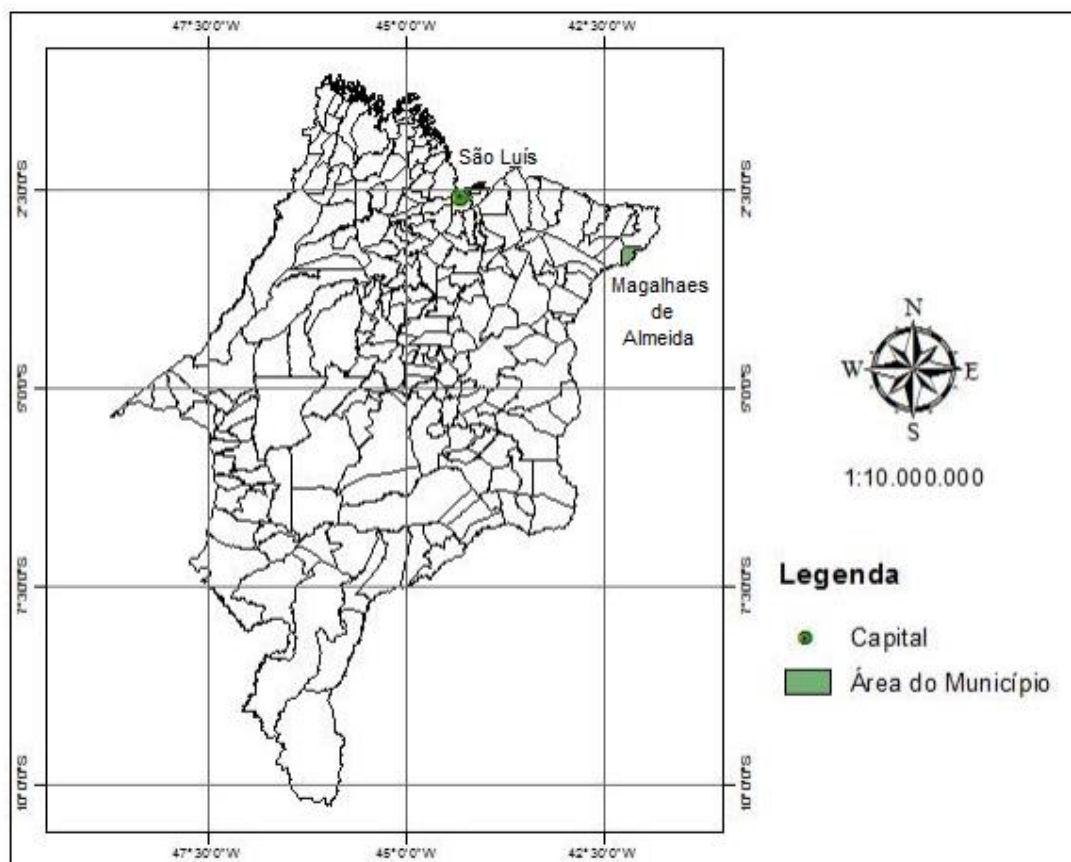
Dessas reflexões conclui-se, de forma sintética, que o planejamento turístico tem como foco a elaboração e definição de metas, a avaliação das potencialidades e do mercado, a construção de pontos de referência futuros, análise sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental da região, infraestrutura necessária e acompanhamento do plano, de modo a realizar correções perante os desvios ou realizar implementações, tendo em conta a dinamicidade característica que é marca do setor turístico.

3 Magalhães de Almeida e seus atrativos turísticos

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

O município de Magalhães de Almeida está localizado cerca de 400 km da capital, São Luís (Figura 1). Com uma área de 433,152 km², faz parte da Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. Apresenta altitude de 36 metros acima do nível do mar com variação térmica pequena, oscilando entre 22,5°C e 32°C. O clima da região é tropical subúmido seco, com períodos definidos: o chuvoso, de janeiro a julho, de médias mensais de acima de 203 mm e outro seco, entre os meses de julho a dezembro (CORREIA FILHO, 2011).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Magalhães de Almeida



Fonte: Correia Filho (2011)

Segundo o IBGE (2019), o município tem uma população estimada em 19 mil pessoas. Do ponto de vista histórico, o povoamento inicial de Magalhães de Almeida aconteceu por volta do ano de 1855 quando, em razão de uma enchente no rio Parnaíba, Barnabé Pereira Mascarenhas teve que se deslocar rio abaixo em uma canoa, na busca de um local mais alto que aquele onde morava. Nessa busca encontrou um morro às margens do rio Parnaíba onde constituiu moradia. Trinta anos mais tarde, por volta do ano de 1885, nessa localidade já existiam famílias.

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

Nas divisões territoriais de 1936 e 1937 até a divisão de 1950, a Vila Magalhães de Almeida surge como distrito de São Bernardo, sendo desmembrada deste e elevada à categoria de município através da lei estadual nº 771 de 1º de outubro de 1952, aparecendo nos mapas territoriais a partir de 1959. Com relação às atividades econômicas, o PIB do município em 2017 era de R\$ 5.608,02. Os setores que mais arrecadam são administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social. Em seguida, destacam-se serviços de agropecuária, com a predominância de pequenos proprietários com cultivo de lavoura temporária e indústria (IBGE, 2019).

Com relação ao turismo, é verificada a presença de um grande número de visitantes nas épocas de festas juninas e dos festejos religiosos. No entanto, a Secretaria de Cultura e Turismo não possui dados sobre a demanda turística do município. Os atrativos têm por objetivo proporcionar lazer e entretenimento, além de fazer com que o turista reserve tempo de suas atividades habituais para usufruí-lo. Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007, p. 27), o atrativo turístico é entendido como “[...] locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los”.

O município só pode ser considerado destino turístico se tiver esse atrativo transformado em produto turístico, ou seja, “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, 2007, p. 17). Portanto, para que haja atividade turística de fato, é necessário que junto dos atrativos exista uma estrutura capaz de comportar turistas. O produto turístico é a forma de apresentar o atrativo para um público consumidor de forma adequada e organizada.

Em Magalhães de Almeida, dentre os atrativos naturais destaca-se o Balneário Férias, localizado a cerca de 20 km da zona urbana da cidade às margens da Lagoa do Bacuri (Figura 2). O acesso ao local é limitado por conta da qualidade da estrada que, embora planejada para o trajeto de carroça, não impede a utilização de outros veículos. Anualmente, recebe turistas nacionais e internacionais e tem capacidade para 30 mil pessoas, contando com amplo espaço e estrutura para atendimento, funcionando durante a semana na forma de aluguel, sendo aberta ao público aos sábados e domingos (COUTINHO; LIMA, 2019).

Figura 2 - Balneário Férias com sua infraestrutura e paisagem

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Sobre as festas, que são as principais atrações do município, destacam-se: o *Arraial Nossa Gente*, *Festejos de São Sebastião* (Figura 3) e *Santo Antônio e Peregrinação Nossa Senhora Mãe do Divino Salvador*. Assim como a maioria da população brasileira, o catolicismo é marcante nas cidades do interior do Nordeste e, em Magalhães de Almeida não é diferente. Isso explica as diversas celebrações em homenagem aos santos padroeiros que atraem um grande número de fiéis e visitantes.

Figura 3 - Levante do mastro durante o festejo de São Sebastião em 2020



Fonte: Paróquia de Magalhães (2020).

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

O festejo de São Sebastião acontece entre os dias 20 e 30 do mês de janeiro. Na abertura, acontece uma procissão de levante do mastro e os fiéis se dirigem até a igreja, no centro da cidade, onde o mastro será hasteado. Nos dez dias de festejo diversas celebrações e reuniões entre os fiéis são realizadas. Vendedores itinerantes instalam barracas para venda de produtos, além de serem organizados leilões para arrecadação de fundos para a diocese.

Entre os dias 20 e 31 de maio ocorre a peregrinação da imagem da Mãe do Divino Salvador, na qual devotos acompanham a passagem da imagem que parte da sede da cidade, circula por diversos povoados do município, até regressar à igreja que leva seu nome, no último dia do mês, para a missa de encerramento da peregrinação. Tal missa conta com a presença do bispo da diocese de Brejo, onde é encenada a coroação da Nossa Senhora como Rainha do Céu e da Terra (Figura 4).

Figura 4 - Celebração da Santa Missa com a imagem da Mãe do Divino Salvador



Fonte: Paróquia de Magalhães (2012).

As festas juninas destacam-se no calendário de eventos culturais do país por sua importância em termos de prática cultural enraizada na imaginação coletiva, especialmente na região Nordeste do Brasil. Inserido no quadro maior das festas juninas da região do Baixo Parnaíba Maranhense, o *Arraial Nossa Gente* teve a sua 23ª edição em 2019 (Figura 5), atraindo visitantes para Magalhães de Almeida durante os quatro dias no mês de julho, com apresentações de danças folclóricas, shows de grupos musicais populares (especialmente de forró) reconhecidos regionalmente e nacionalmente.

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

Figura 5 - Quadrilha se apresentando no *Arraial Nossa Gente* em 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Já a festividade de Santo Antônio que, assim como São Sebastião, também é padroeiro da cidade, ocorre durante todo o mês de julho, paralelamente às festas juninas. No dia 13 do mês é decretado feriado municipal em homenagem ao santo, que é celebrado não só na sede do município, mas também em seus povoados com shows, apresentações e quermesses.

4 Procedimentos Metodológicos

Para construção do corpus *teórico* da pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, baseando-se em fontes secundárias através de livros e artigos científicos e também a pesquisa documental para consulta de informações que ainda não sofreram tratamento analítico, como sites do IBGE. Para analisar o potencial turístico de Magalhães de Almeida, foi necessário recorrer a uma matriz que estabelecesse critérios avaliativos que seriam contemplados nesse processo. Para Almeida (2006), o potencial turístico pode ser compreendido como:

[...] a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do planejamento adequado, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente [...] (ALMEIDA, 2006, p. 215-216).

Desse modo, talvez um dos pontos questionáveis da análise do potencial turístico de uma localidade seja justamente o caráter subjetivo desse método, já que vai depender da percepção do

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

pesquisador. Diante disso, a aplicação dessa matriz é uma tentativa de trazer um caráter mais objetivo à análise das localidades do ponto de vista do turismo. No entanto, embora haja critérios a serem levados em consideração no momento da pontuação, compreende-se que os sujeitos carregam valores sociais intrínsecos à sua vida pessoal e profissional, o que pode acarretar notas diferentes para um mesmo equipamento quando analisado sob o ponto de vista de outro pesquisador, por exemplo.

Entende-se que avaliar o potencial turístico de uma localidade com vistas a uma ação futura planejada requer uma análise em detalhe das condições que se apresentam os elementos do espaço turístico. Nesse aspecto, essa ferramenta pode ser uma etapa inicial para o planejamento turístico dos municípios, identificando as qualidades e as fraquezas para que os gestores possam avaliar quais ações serão empreendidas para o desenvolvimento do turismo.

A matriz utilizada como base para essa análise foi elaborada por Almeida (2006). Do ponto de vista estrutural, está relacionada com uma escala de pontuação de 1 a 5 que prioriza os seguintes aspectos: a) *atrativos turísticos*: relacionado a algum elemento de interesse turístico; b) *equipamentos e serviços turísticos*: infraestrutura indispensável ao desenvolvimento da atividade turística; c) *infraestrutura de apoio turístico*: estruturas e instalações físicas que favorecem o desenvolvimento do turismo; d) *normativo-institucional*: estruturas e organizações oficiais e não governamentais responsáveis pelo planejamento do turismo na localidade; e) *planejamento turístico participativo*: análise do nível de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento turístico da localidade; f) *outros fatores de pertinentes aos processos de planejamento e/ou desenvolvimento turístico da localidade*: considerar a localização do município e a proximidade de núcleos emissores de turistas; possibilidade de expansão territorial do município e disponibilidade de mão de obra específica para o atendimento aos turistas.

Para os atrativos turísticos, considera-se o seguinte critério: pontuação 5 – atrativos com características excepcionais por si só e de grande significado para o mercado internacional; pontuação 4 – atrativo excepcional capaz de motivar uma corrente de turistas nacionais ou estrangeiros por si só ou em conjunto com outros atrativos; pontuação 3 - Atrativo com alguma característica chamativa, capaz de atrair visitantes de longa distância; pontuação 2 – Atrativo interessante capaz de motivar demandas regionais; pontuação 1 – Atrativos sem méritos suficientes mas que podem complementar os demais recursos (ALMEIDA, 2006)

Com relação aos equipamentos e serviços turísticos, considera-se a estrutura e a qualidade a partir dos seguintes parâmetros: pontuação 5 – os equipamentos com capacidade altamente favorável quanto às instalações e serviços que atendam de forma satisfatória os turistas; pontuação 4, aqueles com capacidade favorável para os mesmos atributos; pontuação 3, os equipamentos com capacidade restrita para atender de forma satisfatória os turistas; pontuação 2 caracterizado por empreendimentos com

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

capacidade precária mas que atendem de forma satisfatória os clientes e a pontuação 1 diz respeito aos equipamentos com capacidade precária e sem condições de atender de forma satisfatória os turistas (ALMEIDA, 2006).

A análise da infraestrutura de apoio ao turismo é dada pelas pontuações: 5 – estrutura com condições altamente favoráveis para atender de forma satisfatória a população local e/ou a demanda turística; 4 – estrutura em condições favoráveis para atender de forma satisfatória a população local e/ou a demanda turística; 3 – estrutura com condições restritas para os mesmo atributos; 2 – estrutura com condições precárias para atender de forma satisfatória população e/ou turistas; 1 – estrutura sem condições de atender de forma satisfatória população e/ou turistas (ALMEIDA, 2006).

Sobre os aspectos normativos-institucionais, a estrutura analisada foi a partir da existência e atuação de órgãos oficiais de turismo, conselho municipal de turismo e a participação de organizações não governamentais no desenvolvimento do turismo, conforme matriz de Almeida (2006), tem-se a seguinte pontuação: 5 – entidades que são fortemente atuantes; 4 – entidades que atuam de forma satisfatória; 3 – entidades que atuam de forma limitada; 2 – entidades pouco atuantes; 1 – inexistência da entidade. Também foi analisada a gestão do fundo municipal de turismo, atribuindo-se 5 para o plano que atualmente está implantado e em funcionamento; 3 – fundo criado, mas sem recursos e; sem nota caso não haja o fundo no município.

Outros fatores considerados nesta análise se relacionam à proximidade da demanda, na qual a distância inferior a 100 km dos principais centros emissores regionais é atribuída nota 5; de 100 a 200 km - nota 4; de 200 a 300 km – nota 3; de 300 a 400 km – nota 2; acima de 400 km – nota 1. Além disso, considerou-se também a disponibilidade para áreas de expansão, bem como a existência de mão de obra qualificada. Nesse aspecto, tem-se a nota 5 para quantidade e qualidades adequadas; nota 4 para quantidade e qualidades aceitáveis; nota 3 para quantidade e qualidades limitadas; nota 2 para existência escassa com custos adicionais consideráveis; nota 1 para praticamente inexistente, conforme proposta de Almeida (2016).

A partir desse entendimento, as informações coletadas no inventário turístico de Coutinho e Viegas (2019) foram utilizadas para serem avaliadas. Foram dadas pontuações de 1 a 5 para cada elemento analisado e, posteriormente, foram calculadas as médias individuais e para cada dimensão. No caso de médias que resultaram em números decimais, o critério utilizado foi o de arredondamento, no qual o resultado de determinada divisão até 1,50, procedeu a nota 1. No caso de resultado igual ou superior a 1,51, foi considerada a segunda casa decimal e o resultado arredondado para 2. Tais médias são, em seguida, somadas e divididas pelo número de dimensões, nas quais se extraiu a média da potencialidade turística do município.

**POTENCIALIDADES PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
 MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

5 Resultados da Pesquisa

A primeira dimensão analisada para avaliação do potencial turístico foram os atrativos de Magalhães de Almeida (Quadro 1). No total, foram considerados 5 atrativos: Lagoa do Bacuri, na categoria atrativos naturais e *Festejos de São Sebastião*, *Festejo de Santo Antônio*, *Arraial Nossa Gente* e *Peregrinação Nossa Senhora Mãe do Divino Salvador* enquadrados na categoria acontecimentos programados.

Quadro 1 - Resultados da avaliação dos atrativos turísticos

Dimensões	Categorias de análise	Indicadores	Pontos	Médias
Atrativos Turísticos	Naturais	Hierarquia dos atrativos	3	3
	Acontecimentos programados		8	2
Subtotal dimensão atrativos turísticos			11	2

Fonte: Adaptado de Almeida (2006). Elaborado pelas autoras (2019).

Atribui-se a nota maior ao atrativo natural, Lagoa do Bacuri (3), pois tem características singulares, é utilizado pelos moradores locais para pesca, transporte e agricultura, além de espaço de lazer. Embora seja de grande importância na região, existem dificuldades na implantação de instalações em suas margens que, durante os períodos chuvosos, são inundadas, não apresentando uma regularidade nas enchentes que avançam ou retrocedem em relação ao ano anterior. A indicação da nota 3, segundo Almeida (2006), significa que o atrativo possui um chamariz que atrai visitantes da região, podendo atrair visitantes de regiões mais longínquas que não necessariamente viriam exclusivamente para visitar o atrativo, mas que chegaram à região por algum outro motivo.

Já os festejos obtiveram nota 2 por serem mais restritos a um público específico (no caso dos festejos religiosos) ou ainda por acontecerem em espaços com uma infraestrutura precária que não comportam um grande número de visitantes. Para Almeida (2006), essa nota representa que os atrativos referentes aos acontecimentos programados do município são capazes de motivar correntes turísticas locais ou regionais. Com exceção do *Arraial Nossa Gente* que é promovido pelo poder público municipal, toda a promoção dos atrativos restantes é feita por particulares (basicamente a paróquia do município). O diálogo entre o município e a comunidade é quase inexistente e, por isso, os atrativos carecem de adequada estrutura de marketing e recepção. Mesmo o *Arraial Nossa Gente* é pouco divulgado fora do circuito das festas juninas da região.

Reiterando as colocações de Rushmann (1997) o planejamento do turismo contribui para que o ordenamento físico da atividade possa ser desenvolvido de forma a direcionar construções que possam minimizar os impactos e trazer uma perspectiva de sustentabilidade. Assim, observa-se que Magalhães de Almeida tem atrativos de diversas ordens com potencialidade de visitação e de geração de demanda.

**POTENCIALIDADES PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
 MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

Para isso, envolver a comunidade é fundamental, sobretudo, para que estes tenham uma consciência do seu papel na atividade enquanto agentes sociais que possam resguardar locais de maior fragilidade, como a Lagoa do Bacuri, evitando impactos.

Os próximos elementos avaliados se enquadram em *Equipamento e serviços* turísticos e são divididos em: meios de alojamento, oferta turística complementar e serviços turísticos (ALMEIDA, 2006). Nesse aspecto, avaliou-se 04 estabelecimentos hoteleiros; 08 estabelecimentos de alimentação; 05 estabelecimentos de entretenimento; e 01 estabelecimento caracterizado como *outros serviços turísticos* (Quadro 2). Com relação aos meios de hospedagem, foram analisados três hotéis e uma pousada. Esses estabelecimentos foram escolhidos por serem aqueles que possuem maior porte no município e analisados com relação à estrutura e qualidade.

Quadro 2 - Resultados da avaliação dos equipamentos e serviços turísticos

Dimensões	Categorias de análise	Indicadores	Pontos	Médias
Equipamentos e serviços turísticos	Meios de hospedagem – estabelecimentos hoteleiros	Estrutura dos equipamentos	9	2
		Qualidade dos equipamentos e serviços	9	2
	Subtotal Hoteleiros		18	2
	Alimentação	Estrutura dos equipamentos	26	3
		Qualidade dos equipamentos, serviços e produtos	25	3
	Subtotal Alimentação		51	3
	Entretenimentos	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	11	2
	Subtotal Entretenimento		11	2
	Outros serviços turísticos	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	3	3
	Subtotal Outros serviços		3	3
Subtotal Dimensão equipamentos e serviços turísticos			83	2

Fonte: Adaptado de Almeida (2006).

Um dos hotéis recebeu nota 3 por oferecer um maior número de serviços e de unidades habitacionais (8 no total), em comparação com os demais, além de oferecer o maior número de leitos (25, além de contar com suítes). Os demais hotéis oferecem o mesmo número de unidades habitacionais (6) e de leitos (15). Por essa pequena quantidade e também por não disporem serviços como wi-fi e ar condicionado, considerou-se que do ponto de vista da infraestrutura são insatisfatórios e, por isso, foi atribuída nota 2.

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

A Pousada também levou nota 2 por contar com apenas seis unidades habitacionais e dezoito leitos e ter serviços similares aos outros dois hotéis mencionados anteriormente. Para Almeida (2006), a nota 3 para os meios de hospedagem sinaliza capacidade restrita em unidades habitacionais, instalações e serviços que atendem satisfatoriamente os hóspedes. Já a nota 2 indica que o estabelecimento tem capacidade precária em unidades habitacionais, com instalações e serviços satisfatórios.

Sobre os serviços de *Alimentação*, foram analisados 08 estabelecimentos em sua estrutura e serviços. Dois deles receberam nota 4 em sua avaliação estrutural, pois comportam aproximadamente 150 pessoas, dispendo de espaço relativamente amplo para a realização de eventos. Todos os demais receberam nota 3 em razão da sua estrutura, apresentando restrições para um atendimento satisfatório. Com base na análise de Almeida (2016), a nota 4 demonstra que o empreendimento possui capacidade favorável quanto a serviços e instalações para receber clientes/turistas. Já a nota 3 implica na existência de uma estrutura de serviços e equipamentos restrita de atendimento ao público.

No que se refere à avaliação do item *Entretenimentos*, 04 estabelecimentos foram avaliados, dos quais 2 obtiveram nota 4, apresentando uma capacidade favorável quanto a instalações e serviços para atender os turistas, individualmente ou em grupo. Já outros dois espaços receberam nota 1 tanto por suas dimensões espaciais quanto pela ausência de serviços, deterioração de equipamentos, não apresentando assim grande apelo turístico. Por fim, em *Outros serviços turísticos* considerou-se apenas um espaço que recebeu hierarquia 3 pela sua capacidade que, embora restrita para atender a turistas, é capaz de comportar pequenos e médios eventos.

Como o turismo é uma atividade que implica na sinergia de diversos setores, verifica-se que a existência de atrativos deve ser seguida também de serviços de qualidade para que o turista possa pernoitar e movimentar a economia local. Assim, como reformam Lima, Alves e Silva (2017), a oferta e a flexibilização de recursos implicam em maior competitividade dos destinos. Dessa forma, é necessário que todo o *trade* turístico esteja envolvido nas ações que envolvam o turismo no município para que sejam pensadas estratégias para que a distribuição espacial da atividade possa trazer visibilidade ao município.

No tocante à *Infraestrutura de apoio turístico*, foram avaliados 07 itens: Serviços urbanos (abastecimento de água, rede de esgotos, limpeza pública, e energia elétrica); acesso rodoviário à localidade; circulação interna; sistema de transportes; sistema de comunicações; sistema de segurança e equipamento médico-hospitalar. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2011) a infraestrutura de apoio turístico refere-se a instalações e serviços que proporcionam o bem-estar tanto dos residentes quanto dos turistas, como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e outras (Quadro 3).

Quadro 3 - Resultados da avaliação da dimensão de infraestrutura de apoio turístico.

**POTENCIALIDADES PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
 MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

Dimensões	Categorias de análise	Indicadores	Pontos	Médias
Infraestrutura de apoio turístico	Serviços urbanos	Estrutura e qualidade dos serviços	4	2
	Acesso rodoviário à localidade	Condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos	2	2
	Circulação interna	Sinalização viária e instalações de apoio a veículos	16	3
	Sistema de transportes	Estrutura e qualidade dos serviços	1	1
	Sistema de comunicações	Estrutura e qualidade dos serviços	18	3
	Sistema de segurança	Estrutura e qualidade dos serviços	6	3
	Equipamento médico-hospitalar	Estrutura e qualidade dos serviços	30	3
Subtotal dimensão infraestrutura de apoio turístico			62	2

Fonte: Adaptado de Almeida (2006).

O abastecimento de água fica a cargo da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão – CAEMA – e o abastecimento de energia elétrica são realizados pela Cia Energética do Maranhão – CEMAR. Analisando os dados, observou-se que apenas 20,2% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado, 66,4% de domicílios urbanos em vias públicas possuem arborização e 0% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. A disposição final do lixo urbano não é feita adequadamente em um aterro sanitário (IBGE, 2019). Levando em consideração esses aspectos, a nota desse item foi 2 pelas condições precárias identificadas.

O acesso rodoviário à cidade apresenta problemas por conta do atual estado de conservação das estradas, tanto na sede quanto nos povoados, com muitos buracos, asfalto desgastado e que contribuem para a ocorrência de acidentes. Nestes, embora durante a maior parte do ano não seja de difícil acesso, no período chuvoso que se estende de fevereiro a junho, pode dificultar e até mesmo impedir o acesso a pontos turísticos como a Lagoa do Bacuri, por exemplo. Alguns povoados ficam “ilhados” em razão de inundações do Rio Parnaíba e alguns corpos d’água da região. Portanto, atribuiu-se nota 2 para esse item, indicando assim, uma precariedade nas condições de acesso.

Em consonância com Buarque (1999), é preciso pensar em um planejamento que não seja somente para o turismo, mas sim, capaz de transformar a realidade da população. Dessa forma, para que Magalhães de Almeida tenha no turismo uma de suas atividades principais, torna-se necessário pensar também em um planejamento urbano, com condições de acesso às vias, ao saneamento básico, sinalização, transporte, saúde e educação.

Sobre a circulação interna, levando em consideração a sinalização viária e turística, notou-se que não há muita sinalização nas ruas e estradas, principalmente quando se trata dos povoados, resultando em uma nota 2 na avaliação, o que reflete as condições precárias nesse item de avaliação. Sobre o serviço de abastecimento, foram considerados 04 postos de combustíveis que obtiveram nota 3 cada um, pois não possuem serviços especializados, sendo que alguns somente fazem o abastecimento

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

de veículos e não realizam nenhum outro tipo de atendimento, ou seja, apresentam uma restrição para atender de forma satisfatória o público.

A cidade não conta com sistema de transporte público, com exceção dos ônibus escolares, tanto na sede quanto no interior. A oferta de veículos para as localidades mais afastadas é inexistente também do ponto de vista de veículos particulares. O município não conta com rodoviária, o que acabou implicando em uma nota 1 nesse quesito, indicando que não há condições de atender satisfatoriamente nem a população nem os turistas.

Quanto ao sistema de comunicações, a cidade conta com as empresas de telefonia TIM e Claro (que também são as principais fontes de acesso à internet do município), duas rádios (Dina FM e Radio Gama Web), uma *lan house* e o estabelecimento dos correios. Por entender que esses serviços apresentam condições restritas tanto pela população local quanto aos turistas atribuiu-se nota 3. Com relação ao sistema de segurança, o policiamento é mais frequente na sede, que dispõe de uma delegacia de polícia civil e uma guarda municipal, gerando uma nota 3, indicando, portanto, condições restritas para atender a comunidade e os visitantes. Já o sistema de saúde é composto por 01 hospital, 02 postos de saúde, 05 drogarias/farmácias e 02 clínicas, que pelo porte do município mostrou-se satisfatório, porém, com restrição de atendimento com relação a oferta, resultando em uma nota 3 cada uma unidade.

Os próximos aspectos analisados se inserem no item *Normativo-institucional* – essa parte da ferramenta de avaliação de Almeida (2006) é reservada à análise da atuação do poder público, entidades privadas e também da própria comunidade nos projetos turísticos em andamento no município (Quadro 4). A média final dessa dimensão foi de 3, pois notou-se a ausência por parte do poder público do município de ações na área do turismo. O órgão municipal de turismo está vinculado à Secretaria de Cultura do município. Destaca-se que está previsto um núcleo para a manutenção dos serviços, incentivo e desenvolvimento do turismo no município previsto nas diretrizes orçamentárias para o exercício de 2020. Nas mesmas diretrizes também está programado o prosseguimento das obras de construção do balneário com estrutura e sistema de segurança necessárias à atividade de lazer e turismo na Lagoa do Bacuri.

Quadro 4 - Resultados da avaliação da dimensão normativo-institucional.

Dimensões	Categorias de análise	Indicadores	Pontos	Médias
Normativo- institucional	Estrutura	Existência e atuação do órgão oficial de turismo	3	3
	Comunicação e distribuição	Ações de divulgação	3	3
Subtotal dimensão normativo institucional			6	3

Fonte: Adaptado de Almeida (2006).

Tendo o território como base física para a atividade turística, nele encontram-se agentes com diferentes intencionalidades refletidas em relações de poder que nem sempre dialogam em ações

**POTENCIALIDADES PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
 MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

coletivas. Nesse sentido, cabe pensar o turismo para além da atividade econômica como ponta Martins (2002), mas priorizar o desenvolvimento local, com políticas inclusivas. Para isso, é necessário que as Secretarias de Turismo se articulem com o setor público, privado, associações e representantes comunitários para que se consiga direcionar recursos a partir de projetos que sejam pensados em prol de diversos setores do município.

Quanto à divulgação do município e dos seus atrativos, verificou-se que ocorre basicamente através da internet e rádios locais. Contudo, tal divulgação se resume aos períodos das festas religiosas do município, não sendo encontrada no município uma estrutura de marketing dos atrativos da região. Tal fato dificulta o conhecimento dos demais atrativos de Magalhães de Almeida e se restringe a atividades sazonais. Foi atribuída nota 3 nesse item, o que sugere uma divulgação limitada do município por parte da Secretaria de Cultura e Turismo.

Foram analisados também aspectos relacionados ao *Planejamento turístico participativo*. No entanto, não existem ações ou planos de desenvolvimento do turismo, o que impede a participação da comunidade nesses processos. Por fim, foram verificados aspectos inseridos em *Outros fatores* a proximidade da demanda (Quadro 5), indicando que o município se encontra entre 100 km e 200 km de distância dos principais centros emissores da região (no caso, a cidade piauiense de Parnaíba) e por essa especificidade representa nota 4 na matriz de Almeida (2006). Além disso, quando se analisa a disponibilidade de áreas para expansão, foi constatado que existem áreas para a expansão dos atrativos e/ou dos equipamentos turísticos em quantidade e qualidades aceitáveis, especialmente na região da Lagoa do Bacuri, gerando, assim, uma nota 4, segundo os critérios de Almeida (2006).

Quadro 5 - Resultado da dimensão outros fatores

Dimensões	Categorias de análise	Indicadores	Pontos	Médias
Outros fatores	Proximidade da demanda	Distância dos principais centros emissores regionais	4	4
	Disponibilidade de áreas para expansão	Existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou dos equipamentos turísticos	4	4
Subtotal dimensão outros fatores			8	4

Fonte: Adaptado de Almeida (2006).

Somando-se as médias de cada dimensão analisada (13) e dividindo o total pelo número das dimensões analisadas (5), chega-se a uma média de 2,6. Adotando a regra de arredondamento, tem-se, portanto, uma média 3 sobre a potencialidade turística de Magalhães de Almeida. Levando-se em consideração a escala de 1 a 5, pode-se considerar que o município tem um médio grau de potencialidade turística o que indica uma perspectiva favorável ao desenvolvimento da atividade nessa localidade.

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA

Este resultado aponta que apesar das restrições, o município de Magalhães de Almeida apresenta um potencial turístico que pode ser explorado, mas que demanda um trabalho de valorização dos atrativos turísticos e melhoria nos seus equipamentos turísticos, infraestrutura turística, de apoio e serviços. Por estar em uma região estratégica de desenvolvimento turístico, próximo à Rota das Emoções, é necessário que haja uma articulação e interesse político para ações de planejamento estratégico, criação de Plano Municipal de Turismo e obtenção de recursos para infraestrutura turística e de apoio ao turismo, ao mesmo tempo pensar em capacitar os agentes sociais para a atividade, envolvendo oficinas de sensibilização e diálogos com a comunidade.

6 Considerações Finais

O turismo é uma atividade que se espraia no território a partir de agentes sociais que resultam em diferentes territorialidades. Nesse aspecto, é condição *sine qua non* que haja um planejamento para direcionar o ordenamento territorial. Porém, o planejamento como processo deve ser constantemente atualizado e monitorado. Para isso, há que se considerar o papel de cada agente no fomento da atividade. Ademais, pensar em ações que minimizem os impactos negativos do turismo contribuem para que a atividade se desenvolva em consonância com o interesse comunitário, podendo gerar condições para o desenvolvimento local.

A partir de dados coletados no inventário turístico de Magalhães de Almeida, foram constatados aspectos positivos e negativos com relação ao desenvolvimento do turismo em Magalhães de Almeida. Em um primeiro momento, é necessário destacar que o turismo deve ser pensado como uma atividade que possa contribuir para o desenvolvimento local, incluindo ações em prol do bem-estar da comunidade como valorização dos atrativos, melhoria da autoestima, melhoria da infraestrutura e serviços básicos. Nesse aspecto, por estar em uma região que apresenta uma série de limitações socioeconômicas, o planejamento do turismo deve ser ainda cauteloso.

Em um segundo momento, considera-se que a existência de um Plano Diretor em Magalhães de Almeida já traz indícios de uma preocupação por parte do poder público no ordenamento territorial do município. O que falta é direcionar as ações para que a sua função social se cumpra de forma efetiva. Ao mesmo tempo, foi constatado que o turismo já vem sendo desenvolvido no município, verificado a partir de dados coletados no inventário turístico. Embora exista a Secretaria de Cultura e Turismo, provavelmente, a ausência de profissionais da área de Turismo impeça uma abordagem mais analítica e coordenada da atividade na região. É preciso um órgão que impulse o setor a partir de uma convergência entre os diferentes setores da sociedade para um diálogo profícuo sobre o turismo no

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

município. A partir da definição dos papéis, o planejamento turístico ganha forma e conteúdo e pode alavancar o desenvolvimento local.

Com a utilização da matriz de Almeida (2006) foi possível verificar que dentro de todas as limitações impostas pelas desigualdades regionais no interior do Maranhão, o município ainda obteve uma média relativamente satisfatória sobre a sua potencialidade, com atrativos diversos e que atraem grande número de visitantes, além de possuir infraestruturas básica e de apoio turístico relativamente satisfatórias em diversos aspectos. Por isso, o planejamento turístico deve ser flexível, atentando às particularidades de cada localidade, com objetivos claros e passíveis de realização, capaz de articular as várias partes compreendidas no fazer turístico, distribuindo as atribuições e responsabilidades.

Destacamos que a discussão aqui realizada serviu, indubitavelmente, para trazer à luz aos diferentes elementos que compõem a atividade turística de Magalhães de Almeida e de que forma podem ser trabalhados a partir de sua hierarquização no que se refere ao planejamento turístico. Destaca-se também que se trata de uma análise empreendida por profissionais de turismo, mas que guarda sempre proposições subjetivas em seu processo de investigação. No entanto, é o início de um processo de se olhar para um território que vem sendo explorado turisticamente, mas que guarda grandes fraquezas para o seu crescimento exitoso. Analisar a potencialidade turística de uma localidade é fundamental para traçar estratégias do bom aproveitamento dos recursos disponíveis e recai também sobre a necessária ordenação territorial da atividade, uma vez que o turismo, quando não planejado, se desenvolve sob uma ótica excludente, gerando impactos negativos na comunidade local.

Contudo, apesar dos entraves, a atividade turística na região tem crescido espontaneamente, mesmo que de forma tímida. Destaca-se que esse crescimento pode ser mais bem conduzido se estruturado em uma proposta de plano turístico para o município, envolvendo poder público, privado, terceiro setor e comunidade local, conferindo um direcionamento ao fluxo da atividade na região. Cabe à gestão do turismo do município tomar para si o protagonismo nas ações, harmonizando todos os elementos e atores desse processo dentro de uma visão abrangente e de conjunto, lançando mão de conhecimentos técnicos da área em tal tarefa.

Para que a atividade turística aconteça de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade, não basta apenas ter os atrativos turísticos e a estrutura que os acompanha, mas também é necessário um debate junto ao poder público, com instituição de legislação adequada, estabelecimento de programas de fomento às atividades turísticas e, principalmente, entender que antes de tudo, a cidade deve ser pensada para os seus munícipes. Em um cenário ideal, os municípios teriam todas as condições de desenvolvimento urbano para que seus habitantes tivessem acesso ao saneamento básico, emprego, renda e moradia, para posteriormente se pensar em atrair visitantes para a

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

localidade. No entanto, a realidade se mostra mais complexa e, em alguns casos, o turismo chega sem um planejamento prévio e sem que a cidade esteja preparada para isso.

Os levantamentos preliminares sobre Magalhães de Almeida na materialização do inventário turístico realizado no município e, posteriormente, o tratamento analítico dessas informações a partir da análise da potencialidade turística empreendida nessa pesquisa já são um ponto de partida para se pensar os rumos do turismo no município, uma vez que fornecem indícios dos pontos positivos e negativos que precisam ser levados em consideração no planejamento turístico e, mais do que isso, mostram que o turismo já vem sendo desenvolvido, ou seja, não tem como retroceder frente a essa realidade que se apresenta. O que se deve fazer é justamente delinear estratégias para explorar essa potencialidade, articular o papel dos diferentes atores no processo do planejamento turístico e possibilitar a melhoria da infraestrutura básica para a cidade, beneficiando de forma direta a população local.

Referências

ALMEIDA, M. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**/Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenadora) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Módulo Operacional 7. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo: Brasília, 2007.

BUARQUE, C. **Metodologia do Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA, 1999.

CARVALHO, F. C. C. de; PIMENTEL, T. D. Mapeando os modelos de planejamento turístico: em busca de refinamento teórico com vistas à intervenção qualificada. **Revista Latino-Americana de Turismologia** / RELAT, Juiz de Fora, v. 5, p. 1-14, 2019.

CORREIA FILHO, F. L. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de Magalhães de Almeida. Teresina: CPRM, 2011.

COUTINHO, A. C.; LIMA, M. V. **Inventário e Diagnóstico Turístico**: Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense (E-Book). Novas Edições Acadêmicas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/123456789/987>. Acesso em: 4 ago. 2021.

DIEZ, V.; RINALDI, A. E. Gestión de Destinos Turísticos: algunas herramientas. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE ADMINISTRACIÓN, 7, Buenos Aires. 2017, p. 102-148. **Anais** [...]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342611500_Gestion_de_Destinos_Turisticos_algunas_herramientas/. Acesso em: 8 jun. 2021.

**POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM
MAGALHÃES DE ALMEIDA - MA**

FRATUCCI, A. C.; MORAES, C. C. A. Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, UFRJ, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1783/673>. Acesso em: 8 jun. 2021.

HALL, C. M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE. **Magalhães de Almeida**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/magalhaes-de-almeida/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2019.

LIMA, L. G. D. de; ALVEZ, L. da S. F.; SILVA, A. M. Ordenamento territorial do turismo nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Natal, Recife e Salvador: Prodetur I e II e estruturas de apoio turístico. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, Unigranrio, v. 11, n. 1, p. 71-91, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4516/2329>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 51-59, 2002.

PARÓQUIA MAGALHÃES DE ALMEIDA. **Festejo de São Sebastião - 2020**: Caminhada com o mastro. Disponível em: <https://www.facebook.com/Paroquia-Magalhaes-de-Almeida>. Acesso em: 16 mai. 2020.

PARÓQUIA MAGALHÃES DE ALMEIDA. **Multidão participa de encerramento da Peregrinação com a Mãe do Salvador**. 2011. Disponível em: <http://paroquiademagalhaes.blogspot.com/2012/06/multidao-participa-de-encerramento-da.html>. Acesso em: 16 maio 2020.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus. 1990.

SILVA JÚNIOR, J. R. da; PASSOS, L. A. dos. **O negócio é participar: a importância do plano diretor para o desenvolvimento municipal**. Brasília-DF: CNM, SEBRAE, 2006.